

(DES)MONTAGEM DE UMA *FAKE NEWS* EXIBIDA EM VÍDEO: A MULTIMODALIDADE EM ENUNCIADOS DE LEITURA

(DIS)ASSEMBLY OF A FAKE NEWS SHOWN ON VIDEO: MULTIMODALITY IN READING STATEMENTS

**Ana Irís Alves Santos¹
Williany Miranda da Silva²**

RESUMO: O objetivo deste artigo é identificar a percepção de Multimodalidade em enunciados de leitura elaborados por professores de Língua Portuguesa, do estado da Paraíba. Apoiamo-nos na Multimodalidade como recurso de ensino de leitura (Ribeiro, 2022) e na classificação da tipologia de enunciados (Marcuschi, 2005). Metodologicamente, percorremos um caminho cuja investigação é descritivo-interpretativista e de caráter etnográfico. O vídeo analisado e tomado como aporte para produção de questões de leitura contribuiu no surgimento de opiniões contrárias à aplicação dos imunizantes contra a COVID-19. Ao identificarmos as características multimodais, propusemos a produção de enunciados de leitura, com vistas a (des)construção das informações veiculadas. Os dados gerados foram separados em duas categorias: na primeira, realizamos a identificação dos elementos semióticos que contribuem para a comunicação digital da mensagem; na segunda, discutimos sobre práticas de leitura em questões objetivas. Para esses professores, em enunciados objetivos de leitura, a multimodalidade é dispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade; Leitura; Vídeo; Práticas docentes.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação de Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: ana.iris@estudante.ufcg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1152-5180>.

² Professora Titular da Unidade Acadêmica de Letras e membro do Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: williany.miranda@professor.ufcg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6667-2385>.

ABSTRACT: The objective of this article is to identify the perception of Multimodality in reading statements prepared by Portuguese language teachers, from the state of Paraíba. We rely on Multimodality as a reading teaching resource (Ribeiro, 2022) and on the classification of the typology of utterances (Marcuschi, 2005). Methodologically, we followed a path whose investigation is descriptive-interpretative and netnographic in nature. The video analyzed and taken as a contribution to the production of reading questions contributed to the emergence of opinions contrary to the application of immunizers against COVID-19. By identifying multimodal characteristics, we proposed the production of reading statements, with a view to (de)constructing the information conveyed. The data generated was separated into two categories: in the first, we identified the semiotic elements that contribute to the digital communication of the message; in the second, we discussed reading practices in objective questions. For these teachers, in objective reading statements, multimodality is unnecessary.

KEYWORDS: Multimodality; Reading; Video; Teaching practices.

1 Introdução

É incontestável que os avanços das tecnologias e ferramentas digitais exigem novas estratégias de leitura, uma vez que aparelhos- *tablets*, *kindles*, *notebook*, celular, tv, etc- possibilitam a integração simultânea de variadas linguagens no ato da produção textual. Conforme isso, professores buscam elaborar práticas que englobam essa realidade no processo de ensino formal de Língua, pois, para a maioria da população brasileira, a escola é o lugar onde o ensino sistemático e institucionalizado de práticas de leitura ocorre com vistas a formar o leitor proficiente para o contexto escolar e para a vida (Libâneo, 2013).

Contudo, embora o leitor tenha acesso e faça uso de inúmeros estímulos pela profusão de textos em suas múltiplas semioses, para ler e se apropriar do mundo que o cerca; a apropriação de informação carece de um uso reflexivo pelas estratégias leitoras, veiculadas nas várias mídias digitais e impressas. Logo, o desenvolvimento do eixo leitura a partir do recurso da Multimodalidade, bem como em meio ao cenário de aplicativos e ferramentas digitais de produção e propagação de textos midiáticos é o foco central de nosso trabalho.

Diante de tal tema, vale construir um percurso reflexivo acerca de práticas de ensino de leitura já consolidadas, mas que por sua insuficiência, passaram a ser contestadas por estudiosos da linguagem, considerando-as limitantes diante da facilidade de acesso a variados formatos de textos. Dessa forma, o processo de compreensão e de interpretação de tais textos depende, indispensavelmente, do contexto e de seus objetivos, os quais estão relacionados a uma dada época (Coracini, 2005). Fatores desconsiderados pelas perspectivas tradicionais de ensino.

Com base nessa afirmação, este artigo resulta das discussões do projeto Formação de leitores a partir de *Fake News*- E agora professor(a)? (PIBIC/CNPq/UFCG - 2022/2023), vinculado a um projeto maior denominado Configurações de ensino em práticas multidisciplinares de língua(gens), sob coordenação de Edmilson Luiz Rafael e de Williany Miranda da Silva, professores doutores do Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande. De maneira geral, buscamos corroborar fundamentos epistemológicos e alternativas teórico-metodológicas sobre um dos eixos de ensino, a leitura, dentre diversos contextos de práticas de formação e de ensino formal, buscando articular teoria e prática (Nóvoa, 2017).

Para isso, norteamo-nos pelas seguintes perguntas: Quais sentidos são construídos pela presença dos variados modos de linguagem colocados em interação no vídeo sobre a vacinação

contra a COVID-19? Bem como, a partir do vídeo, os enunciados objetivos elaborados por professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino da Paraíba consideram a multimodalidade enquanto recurso de ensino de leitura? Para responder esses questionamentos, temos como objetivo identificar a percepção de Multimodalidade em enunciados de leitura elaborados por professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do estado da Paraíba. Para cumprir esse objetivo, pautamo-nos em dois específicos, são eles: 1. Identificar os modos semióticos presentes no vídeo com informações falsas; e 2. Analisar as propostas de leitura elaboradas pelos professores, buscando refletir sobre a exploração (ou não) da multimodalidade do texto tomado como aporte para construção dos enunciados.

Diante do corpus e dos objetivos elencados, temos o eixo teórico Fundamentos teóricos, subdividindo-o em duas subseções com interesse em dar conta da análise sobre o tema: Multimodalidade, ensino de leitura e Fake News como material de ensino e Texto multimodal e estratégias de leitura em enunciados. Além da fundamentação teórica, contemplamos mais duas seções, uma para descrever o percurso metodológico e outra para a discussão dos resultados. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências.

2 Fundamentos teóricos

2.1 Multimodalidade, ensino de leitura e *Fake News* como objeto de ensino

A fim de atendermos aos objetivos da nossa pesquisa, elencados anteriormente, recorreremos à concepção de Multimodalidade enquanto recurso que promove o ensino de leitura a partir de uma perspectiva discursivo-digital, propiciando análises críticas dos elementos ideológicos implícitos nos textos midiáticos (Coracini, 2005; Kress, 2010).

Ao longo do “fazer escola” novos objetivos se constituem e teorias que se fazem presentes em planejamentos, atividades complementares e avaliações se tornam insuficientes para o projeto educativo (Zabala, 1998). Logo, à medida que objetos de ensino vão ressurgindo de maneira modificada, pesquisadores e educadores contestam o desajuste da prática que não garante a proficiência leitora. Ações como essa emergem a partir da reflexão da relação teoria-prática.

Por isso, apontar a teoria da Multimodalidade (Kress, 2006; 2010) e analisar ações disciplinares, a partir do uso de *Fake News* na formação leitora, torna-se um aparato fértil para o professor promover práticas inovadoras em prol de incentivar aprendizes digitais a duvidar e

checar as informações que recebem e compartilham nas redes virtuais digitais. Tal concepção de ensino discute que o modelo tradicional, centrado no professor e no conteúdo, tende a enfatizar a memorização e a repetição, com pouca atenção ao desenvolvimento do pensamento crítico do leitor (Koch e Elias, 2021). Tal abordagem desconsidera a noção de que as mensagens e suas significações podem ser interpretadas através de diferentes canais de interpretação do texto e da realidade social vivida pelo leitor.

Para Kress (2010), os significados são, intencionalmente, criados e comunicados por meio da combinação de diferentes modos semióticos, como texto, imagem, som, gestos e layout. Ao direcionarmos essa perspectiva ao objeto *Fake News*, compreendemos que os elementos são integralmente orquestrados em meio aos interesses político-sociais de um dado contexto.

Um aspecto que se faz relevante no processamento de leitura de notícias falsas ou distorcidas, é o fenômeno da discursividade, o qual se define como a integração de vários discursos em um texto. Para Vicente e Melo (2020), a maneira como a discursividade se apresenta na *Fake News* difere da forma como é empregada no gênero notícia. Segundo as autoras,

O caráter de falseamento, a intencionalidade, a dimensão política e outras formas de comunicação, que não relativas ao jornalismo – possibilitam relacionar o conceito de discurso e gênero textual às *fake News*. Logo, entende-se fake news como uma prática discursiva, que se produz em razão das relações de poder. (p. 574).

Assim, a desinformação é constituída por uma carga expressiva de ideologias (de quem produz e de quem recebe), fontes não apresentadas, exposição de dados superficiais etc. A percepção de todos esses aspectos pode (des)construir o teor manipulatório da *Fake News*.

Isto posto, evidenciamos o conceito de Multimodalidade com intuito de investigar como as escolhas semióticas (a seleção de modos e signos) são moldadas pelas convenções sociais, ideológicas e políticas, refletindo sobre como reforçaram e reforçam, até os dias de hoje, as relações de poder sob a necessidade sanitária de imunização, seja contra o novo coronavírus ou outros vírus (gripe, sarampo, etc).

Ao compreender a *Fake News* enquanto objeto de leitura complexo, vale refletir sobre o público discente que frequenta diariamente o ambiente escolar. Indivíduos que fazem uso contínuo dos recursos digitais em busca de conhecimentos e apenas com um clique interagem

sem a limitação de espaço físico. Com *smartphones*, *notebooks* e *tablets* na palma da mão, os “sábios digitais” - termo elencado por Prensky (2009) - demonstram habilidades em utilizar tecnicamente as redes, sejam produzindo, editando e compartilhando um vídeo com mensagens em determinados aplicativos, sejam, de maneira rápida, encontrando e propagando uma informação. No geral, os vídeos são fontes de pesquisa rápidas que os usuários recorrem. Para Maia (2023),

O nosso corpo é uma potente ferramenta audiovisual, no entanto, as tecnologias de informação e comunicação, especialmente as mídias digitais, intensificaram as possibilidades dessa comunicação audiovisual, em que linguagem e imagem são articuladas a efeitos de som e de movimento. (p. 125)

Conforme a citação de Maia (2023), as mídias digitais expandem significativamente as possibilidades de compartilhamento e aceitação das informações, permitindo que a linguagem e as imagens sejam combinadas com efeitos sonoros e de movimento, como no caso do nosso objeto de investigação.

Outro conceito relacionado a multimodalidade e a *Fake News* como material de ensino é o de Semiótica Social (Maia, 2023), que investiga não somente as várias formas comunicacionais que as pessoas usam em vídeos de temáticas sociais, mas também “os efeitos dos discursos através dos usos dos recursos desses modos em variados textos de diferentes domínios...” (p. 127). A organização do cenário, o tom de voz, a roupa, o léxico utilizado, entre outros, potencializa as afirmações sobre o que está acontecendo no mundo, bem como conecta sócio discursivamente grupos ideológicos (Bronckart, 1999). Nesse sentido, as escolhas textuais estão alinhadas aos objetivos e interesses de determinadas redes de poderes.

2.2 Texto multimodal e estratégias de leitura em enunciados

A criação de materiais de ensino que tomam objetos de conhecimento multimodais reconhece que apenas a adoção de textos escritos é insuficiente (Ribeiro, 2022), compreende-se que imagens, gráficos, sons, vídeos, bem como outros recursos visuais e auditivos propiciam um evento comunicativo passível de intencionalidade e aceitabilidade (Marcuschi, 2009). Isso promove um ensino-aprendizagem que atende a diferentes estilos e preferências dos alunos, tomando-o enquanto figura ativa do processo (Filantro e Cavalcanti, 2019). Além disso, os

materiais multimodais promovem uma maior interação, uma vez que os modos semióticos trabalham em favor da interação comunicativa (Kress, 2006).

A elaboração de atividades de leitura e escrita exige do professor a integração de diversos conceitos e saberes, seja disciplinares, seja experienciais (Tardif, 2007). Nesse momento, a teoria e a prática alinham-se em função da formação crítica do estudante, desse modo, cabe ao docente realizar escolhas de conteúdo, material de ensino e metodologia.

Para Lino de Araújo (2017), a produção de atividades escolares é uma prática inerente à atuação docente. Para alguns profissionais e instituições que seguem a pedagogia tradicional, o livro didático (doravante LD) é o “único” material com atividades e tarefas para mobilização de conhecimentos, entretanto, por vezes, professores subversivos elaboram atividades complementares, compreendendo o LD enquanto suporte de ensino.

De acordo com Lino de Araújo (2017), todo enunciado, seja de leitura ou escrita, deve partir de objetivos de aprendizagem. Esses objetivos são distribuídos em níveis de complexidade, que, ao longo do processo ensino-aprendizagem, o professor deve alinhá-los ao nível de seus alunos. Ainda para essa autora, os objetivos de aprendizagem expressados pelas atividades devem ter como foco não os interesses do docente, mas, principalmente, os do aluno, entendendo os enunciados como orientações e não como um *checklist* a ser cumprido.

No processo de ensino de leitura, especialmente de textos com variadas linguagens, os objetivos dos produtores dessas unidades comunicativas precisam ser considerados nas atividades elaboradas (Coracini, 2005). Na multimodalidade, todo ato comunicativo é regulado por regras que agem no contexto de produção, proporcionando uma recepção atravessada por fatores ideológicos nas diversas dimensões sociais (Jesus e Vieira, 2016). Essa concepção multimodal de texto rompe com modelos tradicionais de leitura, provocando mudanças significativas nos modos de ler e escrever.

Diante disso, buscamos entender, junto aos 3 três professores da educação básica, quais práticas de leitura promovem a criticidade do indivíduo em se tratando de textos multimodais com informações falsas, checadas e rotuladas como *Fake News* por um site de checagem (Agência Lupa). Em diálogo nessa relação de colaboração, refletimos sobre a relevância de uma leitura multimodal e sobre a elaboração de materiais/atividades de ensino de leitura. Nessa esteira, Marcuschi (2002) e Lino de Araújo (2017) apresentam teorias importantes acerca da identificação e classificação de tipologia dos enunciados, bem como, entender o lugar da prática

de produção desses enunciados de leitura na atuação profissional do professor reflexivo, (Monteiro, 2012).

Vejamos, na seção que segue, os procedimentos metodológicos empregados na investigação realizada.

3 Percurso metodológico

A metodologia é de natureza descritivo-interpretativista e de base exploratória, (Moreira, Caleffe, 2008), com tratamento qualitativo dado aos dados. Bem como, de inspiração netnográfica (Amaral et al. 2008), pois exploramos redes sociais digitais em busca de textos checados e reconhecidos enquanto *Fake News*. Conforme isso, a sistematização dos dados resulta da análise documental de *Fake News*, caracterizadas por sites identificadores, acerca do programa de imunização durante a pandemia de COVID-19, que se instaurou no mundo a partir do incentivo à vacinação nos anos de 2020 e 2021.

Com isso, as etapas metodológicas se concentram em compreender as contribuições da produção e a disseminação de *Fake News* em determinadas redes sociais digitais nas práticas de leitura desenvolvidas para a formação leitora em sala de aula. Após a coleta, seleção e análise, submetemos o texto com informações falsas a professores de turmas de 9º ano, bem como propusemos que os mesmos elaborassem quatro enunciados de leitura, depois, os classificassem enquanto fáceis ou difíceis. Nesse estudo, compreendemos a intersubjetividade como aspecto relevante diante da observação e análise do corpus. Bem como, entendemos que a construção dos significados se dá com a colaboração efetiva dos participantes- profissionais professores, (Celani, 2005).

Vale destacar que a *Fake News* em formato de vídeo faz parte de um conjunto de dados pertencente a uma pesquisa de PIBIC da Universidade Federal de Campina Grande. Desse modo, este artigo tem duas etapas basilares: na primeira, selecionamos o vídeo “501 pessoas morreram pós-vacina”³, originalmente publicado no canal de *YOUTUBE*, Pingo no Is, e repostado em um perfil de *twitter*. Com base em Kress (2006) e Maia (2023), bem como orientadas pela categoria (Des)montagem do vídeo a partir de uma leitura multimodal discorreremos sobre a Multimodalidade como recurso para leitura crítica do audiovisual em

³ Link de acesso ao vídeo:
<https://x.com/elevabrasiles/status/1366853325933719554?s=46&t=VcL8NbIU6XcqolcrKXu95A>.

questão, a fim de desconstruir as informações veiculadas a partir de múltiplos modos semióticos.

Após isso, há a segunda etapa, que consiste na análise e discussão das propostas de leitura elaboradas pelos professores acerca do vídeo com *Fake News*. Nesse momento, interessamo-nos compreender a concepção de leitura dos docentes em função do reconhecimento (ou não) da multimodalidade como aspecto relevante no processo de proficiência leitora. Basicamente, articulamos as escolhas do produtor do texto multimodal “501 pessoas morreram pós-vacina” com os enunciados produzidos pelos profissionais docentes.

3.1 Sistematização de dados e categorias de análise

O vídeo torna-se objeto de discussão da primeira categoria de análise e para produção de materiais de ensino. Logo, recorremos a recortes de imagens, por meio da ferramenta de *print* do Windows 10, organizando-as sob a perspectiva de modos semióticos de Maia (2023), bem como as transcrições de fala (Dionísio, 2009).

Figura 1 – Orquestração dos modos de explicação das mortes pela vacinação

Modo 01: Visualização em 0’02” - 0’05”	Modo 02: Visualização 0’05” - 0’30”
 <p>Ana Paula Henkel: /.../ 501 pessoas morreram pós vacina /.../</p>	 <p>Ana Paula Henkel: /.../ outras 11 mil tiveram reação adversa num período aí de 45 dias... eh... entre os efeitos colaterais... 156 são permanentes, 13 abortos, 139 assimetrias faciais e 383 ofereceram risco de morte /.../</p>

Modo 03: Visualização em 0'31" - 0'43"



Ana Paula Henkel: /.../ aí voce pode pensar que é um número pequeno 300 e pouco... 500 e pouco... mas é uma... virou uma roleta russa... né? porque as vacinas... é só entrar... eu sempre falo não acreditem no que estou falando... entre no site da anvisa /.../

Modo 04: Visualização em 1'40 - 1'46"



Ana Paula Henkel: /.../ tá uma loucura... nós estamos vivendo uma roleta russa em relação a vacinação no mundo /.../

Fonte: <https://x.com/elevabrasiles/status/1366853325933719554?s=46&t=VcL8NbIU6XcqolcrKXu95A>.

A Figura 1, acima, ilustra o *corpus* do nosso primeiro momento de pesquisa. Essa sequência apresenta imagens de Ana Paula Henkel proferindo dados e comparando o período de vacinação ao objeto roleta russa. A partir do vídeo, propomos uma leitura multimodal em função da desconstrução das informações veiculadas no vídeo. Basicamente, analisamos a organização multimodal presente no objeto audiovisual.

Já na segunda etapa, com a elaboração de propostas de leitura por parte dos professores, organizamos um quadro, reunindo as semelhanças e especificidades, em relação aos tipos de enunciados produzidos. Os termos que demarcam a solicitação das informações e as recorrências de respostas relacionadas às informações do vídeo forneceram pistas sobre o que as colaboradoras consideram como “fácil” ou “difícil” para acessar a compreensão da *Fake News*. O quadro 02, “Classificação de enunciados em função do nível de complexidade” permite o contato com uma visão geral do corpus, vejamos:

Tabela 1 – Classificação de enunciados em função do nível de complexidade

Tipologia das perguntas	PROF 01	PROF 02	PROF 03	Termos de identificação	Nível de complexidade
Objetivas	—	3 perguntas	2 perguntas	“Quais”; “Qual”	Fácil
Inferências	—	1 pergunta	1 pergunta	“perceber”; “pesquise”	Difícil

Vale-tudo	—	—	1 pergunta	“sua opinião”; “Você concorda ou discorda”	Fácil
-----------	---	---	------------	--	-------

Santos e Silva (2023)

O quadro 02 identifica os enunciados produzidos com base na tipologia de perguntas, apresentadas em Marcuschi (2002), nomeadas a partir do tipo de operação cognitiva, linguística, social e discursiva que o leitor realiza. Assim, a discriminação na primeira coluna à esquerda destaca o tipo de perguntas que foi explorado nas propostas de leitura apresentadas pelos professores. Desse modo, nota-se que houve a representação de três tipos: objetivas, inferenciais e vale-tudo. Contudo, para este artigo, tratamos somente dos enunciados de tipo objetivo, com vistas a refletir sobre o papel destes na leitura de um vídeo com informações falsas. As mesmas serão transcritas na seção de análise.

Considerando, então, de um lado, a teoria acerca da multimodalidade (Maia, 2023); e de outro, a prática docente de produção e classificação dos enunciados de leitura, tomando como aporte um vídeo produzido, editado e propagado por meio de ferramentas e técnicas de redes sociais digitais (Xavier e Serafim, 2020). Nesse sentido, definimos para este artigo um entrecruzamento entre a constituição do vídeo com *Fake News* com a exploração (ou não) da multimodalidade nas práticas de leitura elaboradas pelos docentes. Com tal sistematização, estabelecemos as duas categorias já citadas: 4.1 Dimensões teóricas: (Des)montagem do vídeo a partir de uma leitura multimodal; e 4.2 Dimensões práticas: (Des)montagem do vídeo a partir de enunciados objetivos de leitura elaborados por professores.

4 Articulando caminhos a partir de dimensões teóricas e práticas

4.1 Dimensões teóricas: (Des)montagem do vídeo a partir de uma leitura multimodal

Conforme Kress (2010), buscamos analisar as escolhas feitas pelo canal Pingo nos Is para transmitir mensagens, em vídeo, contra a imunização da COVID-19. Antes disso, vale discorrer sobre o veículo de publicação e sua constituição socioideológica (Moita Lopes, 2006), logo, naquele dado contexto temporal, o programa transmitia diariamente vídeos simultâneos acerca do contexto sanitário de pandemia, com a presença de lideranças políticas e apoiadores

da não vacinação contra a contaminação do novo coronavírus. Nesse sentido, o canal de vídeos desempenhou um papel relevante no momento pandêmico.

O vídeo em questão foi publicado simultaneamente no dia 25 de fevereiro de 2021, durante a etapa final de produção e testagem das vacinas. Como locutora das informações sobre os imunizantes, a comentarista de esportes Ana Paula Henkel, juntamente com outros participantes, relaciona as vacinas a efeitos colaterais permanentes. A *live* contava com 631 mil visualizações, bem como 911 comentários de leitores interessados na situação crítica de saúde. Contudo, um dos telespectadores baixou e recortou o vídeo de mais de 1 hora, resultando em vídeo de 1 minuto e 55 segundos. Além disso, adicionou manchete. Vejamos:

Figura 2 – Imagens do vídeo editado e do vídeo original



Fonte: Acervo pessoal (2024)

No Figura 2, acima, nota-se que houve um trabalho de edição de texto, bem como, ao longo da reprodução, percebe-se, também, a colagem de partes do vídeo original, juntando diferentes trechos ou segmentos e combinando-os em uma única sequência. Assim foi produzido o vídeo compartilhado no *twitter* e veiculado em grupos de *Whatsapp*.

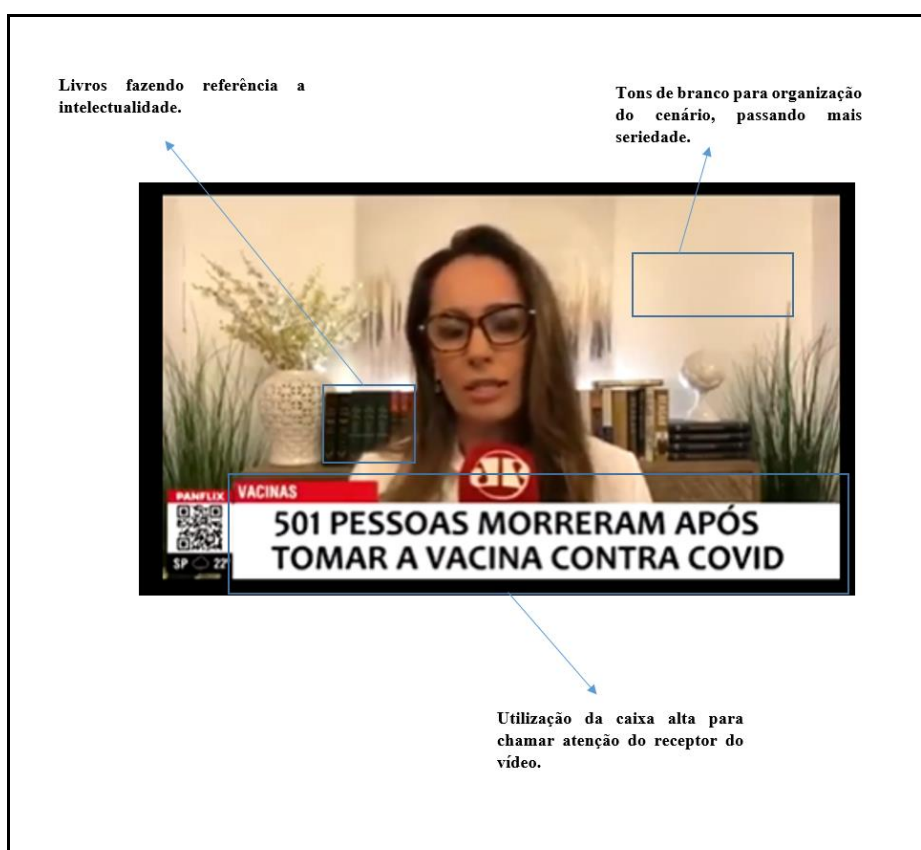
O vídeo editado “501 PESSOAS MORRERAM APÓS TOMAR A VACINA CONTRA COVID” foi chegado pelo site Agência Lupa e identificado como um produto audiovisual com informações falsas a respeito dos imunizantes contra o novo coronavírus. Originalmente publicado no canal de *YOUTUBE*, Pingo no Is, contando com 631 mil visualizações, bem como 911 comentários de leitores interessados em entender, naquele 25 de

fevereiro de 2021, o contexto de testagem e aplicação das vacinas. Nesse caso, a prática de edição permitiu criar um novo conteúdo audiovisual que pode contar uma narrativa sensacionalista, disseminando uma mensagem específica contra a aplicação da vacina. Além disso, é perceptível a troca da manchete “Bolsonaro pode vetar responsabilização: projeto aprovado pelo senado autoriza governo a assumir a responsabilidade” por “501 PESSOAS MORRERAM APÓS TOMAR A VACINA CONTRA COVID”; enunciação realizada por Ana Paula ao longo de sua participação no programa, ocasionando em um recorte enunciativo segundo os objetivos e intenções do produtores do vídeo em sua versão editada.

Os editores realizaram uma seleção daquilo que seria chamativo e útil para disseminar nas redes sociais e causar o descrédito em relação aos imunizantes. Na ocasião, o programa debatia sobre um projeto de lei aprovado pelo senado, o qual permitia que o governo fosse responsabilizado pelos efeitos causados por vacinas contra covid-19.

Desse modo, a justaposição de imagens e sons contribuiu para a manutenção de relações poderes vigentes naquele contexto. Vejamos, abaixo, a identificação desses modos.

Figura 3 – Identificação dos modos empregados em função da organização do *layout* do vídeo





Fonte: Acervo pessoal (2024)

A figura 3, acima, ilustra a identificação dos modos semióticos em função da organização do *layout* do vídeo. A organização do cenário parte da intencionalidade de demonstrar seriedade por meio do espaço e roupas em tom de branco, bem como os livros são importantes para a construção de significado, pois a representação simbólica é de intelectualidade, demonstrando semioticamente que a comentarista de esportes tem propriedade científica e intelectual sobre o assunto. Como também, dando credibilidade às informações passadas.

Em relação à narração de Ana Paula Henkel, percebe-se sequências de fala com pausas e tom baixo, contudo, quando a comentarista de esportes compara a situação de vacinação a uma roleta russa ela aumenta o tom de voz, demonstrando indignação, condicionando, assim, que a imunização é uma injustiça com as pessoas. Esse estilo de enunciação jornalística ajuda o telespectador a organizar o pensamento e a entender as informações (Cotes, 2008).

Visto que se trata de uma reportagem distribuída em um canal gratuito de informação acerca do contexto social e político, todos esses modos empregados buscam disseminar a mensagem de uma forma mais direta e intensa, despertando questionamentos sobre os

imunizantes. Além disso, ao assistir o vídeo original, nota-se a citação e afirmação de algo que não foi comprovado cientificamente- mortes por causa das vacinas. Já com o recorte, percebe-se que os editores suprimiram informações necessárias, as fontes dos dados antes citados pela comentarista, para compreensão do emprego deturpados dos dados e organizaram o vídeo conforme suas intenções de ludibriar a aplicação das vacinas.

Dito isto, o programa veiculou, de maneira distorcida, dados da ANVISA, para isso, usou uma retórica ancorada em valores ideológicos alinhados com o Governo Federal da época, produzindo desinformação sobre medidas de saúde pública, bem como questionando a eficácia das vacinas. Essa abordagem contribuiu para aumentar a desconfiança na ciência e no combate à pandemia, com impactos negativos na adesão da população às recomendações do Ministério da Saúde, como o uso de máscaras e o distanciamento social.

Portanto, a leitura multimodal torna-se relevante na desmontagem do vídeo “501 PESSOAS MORRERAM APÓS TOMAR A VACINA CONTRA COVID”, pois a identificação dos modos de organização do cenário, da fala, dos gestos, da vestimenta, das escolhas enunciativas e da apropriação de autoridades, como a ANVISA, são signos e significações que, orquestrados, montam e desmontam os sentidos acerca do assunto. Tais elementos devem ser considerados na prática docente de elaboração de enunciados de leitura para, assim, identificar o vídeo enquanto um objeto ideológico duvidoso, uma vez que a presença dos variados modos de linguagem colocados em interação no vídeo constroem sentidos que influenciam na negativa em relação aos imunizantes contra a COVID-19

4.2 Dimensões práticas: (Des)montagem do vídeo a partir de enunciados objetivos de leitura - E agora, professor(a)?

Nesta subseção, realizamos a discussão acerca dos enunciados elaborados a partir do vídeo descrito e analisado com base na teoria da Multimodalidade (Kress, 2006; Maia, 2023). Além disso, discutimos os dados gerados a partir da colaboração de professores que continuam lecionando em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas do Estado da Paraíba. Primeiro, damos conta das propostas de tipologia objetiva (Marcuschi, 2002), que predominaram com cinco sugestões. Depois, analisamos os enunciados na inferências voltadas para um texto de grande carga semiótica, como é o texto com *Fake News*. Ambas as propostas

de leitura estão organizadas no quadro 02 “Classificação de enunciados em função do nível de complexidade”.

Sabe-se que, ao elaborar atividades de leitura devemos levar em consideração não só o processo linguístico- ato de ler baseado na codificação de sinais gráficos-, mas também os processos cognitivos- perceber, memorizar, analisar, sintetizar, etc. (Coracini, 2005). Tais operações de raciocínio facilitam a compreensão, uma vez que o leitor mobiliza seu conhecimento prévio, elaborando esquemas e representações mentais para refletir sobre as “novas” informações lidas, como também, assimilar e processar o texto. Por isso, questões voltadas para essas etapas se fazem relevantes para aproximar o leitor do vídeo e, posteriormente, realizar procedimentos mais complexos de leitura- relacionar os efeitos de sentidos às condições discursivas-ideológicas da produção textual, (Koch e Elias, 2021).

Partindo das classificações expressadas por Marcuschi (2002), interpretamos e analisamos as perguntas elaboradas pelos professores. As tipologias de questões do autor nos levaram a reconhecer, por meio de termos específicos, as informações solicitadas e a mobilização de conhecimentos durante o processamento de leitura do vídeo.

Na subseção anterior, discriminamos modos semióticos que constroem os sentidos do vídeo, bem como compreendemos que, ao editar, os reprodutores manifestaram estratégias de leitura como: identificar, selecionar, analisar e sintetizar (Koch e Elias, 2021) - essa mobilização foi interpelada por crenças e interesses particulares. Em relação ao ensino de leitura partindo de um material tão duvidoso, é inquestionável que, na elaboração das propostas, informações como essas sejam contempladas para desenvolver uma leitura atenta em relação ao motivo do recorte e percepção da disposição dos dados sem a apresentação das fontes. Basicamente, a operação de reconhecimento é uma necessidade para a compreensão de base, mas sozinha não é suficiente para o leitor duvidar da informação. Operações de checagem extralinguísticas, associação de ideias e percepção de fatores, multimodais, pragmáticos e discursivos do momento de circulação da notícia aumentam a condição de pertinência e usabilidade da informação.

Percebe-se que, no quadro 02 (disposto na metodologia), são os enunciados de tipologia objetiva que se sobressai com um total de 5 enunciados dos 8 elaborados, ganhando mais espaço e, conseqüentemente, distanciando-se de uma leitura com foco na multimodalidade, reduzindo, assim, na compreensão de informações explícitas e básicas. Nesse sentido, deveria haver um

número maior de enunciados que promovem, também, atitudes de descrição e questionamentos referentes aos elementos semióticos.

Autores como Marcuschi (2002) e Lino de Araújo (2017) afirmam que, embora perguntas elementares restrinjam o leitor a interpretação básica do texto, a presença delas em atividades de leitura se fazem relevantes, mas, como uma forma de iniciar a leitura, dessa forma, a partir do que está explícito no vídeo, associar os conhecimentos inscritos na memória com os “exibidos” implicitamente no texto. Como demonstra o quadro 02, o PROF 02 elaborou 3 perguntas objetivas, são elas:

Proposta 01: Qual a temática do vídeo?

Proposta 02: De acordo com o vídeo, quais os principais problemas apontados pela jornalista em relação à vacina?

Proposta 04: Na defesa do seu ponto de vista, a jornalista utiliza alguns argumentos, como o de autoridade. Identifique esse argumento no vídeo e responda: qual a importância dele para a construção do seu discurso? (banco de dados).

A formulação dos enunciados nas propostas 01, 02 e 04 revela operações básicas que exigem reconhecimento e atenção na escuta do vídeo, seja pela identificação de termos solicitados pelos pronomes interrogativos (qual, quais) seja pela presença de verbos no modo imperativo (identifique), instruindo o leitor a encontrar argumentos citados no vídeo-empregados para legitimar e provocar a aceitabilidade da informação falsa. Essa prática de leitura não promove a percepção do forte apelo multimodal e nem o relaciona com o contexto que o motivou. Tais enunciados desconsideram a identificação dos modos empregados em função da organização do *layout* do vídeo presentes na figura 01.

O PROF 03 apresenta 2 perguntas objetivas (identificadas no quadro 01, Classificação de enunciados em função do nível de complexidade, posto na metodologia), com instruções básicas, dissociadas de uma reflexão consistente em sua composição. Vejamos as propostas:

Proposta 02: Qual gênero se faz presente no vídeo assistido?

Proposta 03: Após assistir ao vídeo algum elemento nele apresentado não foi compreendido?” (banco de dados).

As propostas 02 e 03 solicitam a identificação do gênero e a identificação de algum termo linguístico que possa ter promovido confusão na produção de sentido. Esses enunciados estão voltadas para dois tipos de conhecimento, o linguístico e o de superestrutura (Koch e

Elias, 2021), requerendo respostas tornando a forma considerada. Junto a essas questões de cunho objetivo, o PROF 03 elabora um enunciado vale-tudo:

Proposta 04: Qual sua opinião sobre o tema abordado no vídeo? Você concorda ou discorda com a comentarista? (Banco de dados).

Ao indagar sobre a opinião do leitor sobre o tema, o docente deve aceitar qualquer resposta, logo, toda leitura se torna possível. Conforme isso, a questão 4 apesar de funcionar como um momento de sondagem no qual o professor verifica se a interpretação tem alguma ligação com o texto ou é extremamente deturpada, também é um pretexto sem teor de criticidade em relação às informações falsas do vídeo. Ao admitir qualquer resposta como válida, já que o comando é claro: “Qual a sua opinião...”, tal enunciado se aproxima da tipologia objetiva, pois para respondê-la o leitor precisa ouvir o vídeo; além disso, pode-se limitar ao “Sim” ou “Não” para concordar ou discordar sobre a notícia. Nesse caso, as respostas enfatizam o reconhecimento de alguma informação disposta no vídeo com julgamento à revelia do ouvinte. Vale dizer que com a mediação do PROF 03, a depender da pedagogia que o mesmo segue, as respostas podem ir em direção aos aspectos multimodais.

Na prática de ensino-aprendizagem, esses enunciados objetivos de leitura não promovem uma leitura multimodal, tendo em vista que nenhum pede ao leitor para identificar como o cenário complementa o texto da manchete ou a fala da comentarista. Não propicia a integração dos diferentes modos de comunicação do vídeo, tornando a prática leitora em uma competência que não vai além da simples decodificação de palavras.

A percepção dos aspectos e a função de sua existência em uma FN acionam outras práticas de leitura e sugerem uma postura proativa por parte do leitor/ouvinte. Por essa razão, entendemos que as propostas sugeridas são necessárias, mas não suficientes para o processo de compreensão e reconhecimento de uma FN. Trata-se de operações que não são direcionadas aos sites de checagem, não contestam as informações citadas, não consideram a multimodalidade - o cenário do vídeo, tom de voz, etc. - mesmo os professores reconhecendo-as como relevantes, justificando a ideia de que ler ou ouvir a notícia é uma “atividade”, um “processo” que se constrói em cooperação entre autor, leitor/ouvinte, texto, contexto e tantos mais.

Vale destacar que os enunciados objetivos podem funcionar como guias que direcionam a atenção do leitor para o uso intencional dos modos presentes em um texto, mas desde que considere a Multimodalidade como recurso indispensável na formação leitora (Dionísio, 2008).

Considerações finais

Com este estudo, concluímos que práticas objetivas de leitura com resquícios de decodificação das palavras são recorrentes não só em livros didáticos e sites de atividades prontas, mas também na atuação profissional de elaborar propostas de leitura. Desse modo, ficam longe da realidade dos leitores consumidores de textos presentes em nossas mídias digitais- e que chegam primeiro em cada leitor para perceber qual “funciona” melhor em situações sociais. Apelar para esse tipo de proposta parece facilitar o trabalho do professor, contudo são insuficientes para a formação de leitores de FN. Nesse sentido, nossa análise apontou para a necessidade de um olhar sistematizado na formação docente inicial ou continuada acerca do ato docente de elaboração de atividades, seja de leitura ou de outro eixo de ensino.

Além disso, a partir da análise de enunciados, identificamos que os professores percebem a Multimodalidade dissociada do caráter discursivo dos textos tomados como aporte para produção das questões de leitura. Assim, concluímos que nossos resultados reafirmam um processo de leitura pautado em enunciados de tipo objetivo que não exploram os aspectos multimodais do texto. Vale pontuar que não reivindicamos a suspensão dos enunciados de tipologia objetiva produzidos pelos docentes colaboradores, mas frisamos a relevância do enunciado que reconhece a multimodalidade na formação de leitores críticos. Pois, esse recurso exige que leitores não apenas decodifiquem palavras, mas também analisem e interpretem informações visuais e sonoras em interação, desenvolvendo uma proficiência leitora com vistas a intencionalidade do produtor, habilidade essencial em uma sociedade mediada por textos multimodais.

Referências

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Famecos/PUCRS, n.35, Porto Alegre, p. 34-40, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>. Acesso em 31 de maio de 2021.

BRONCKART, J. F. **Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo.** São Paulo: EDUC, 1999.

CELANI, M. A. A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: Linguagem e Ensino.** Pelotas, v. 8, n. 1, 2005.

CORACINI, M. J. R. F. *Concepções de leitura na (pós-)modernidade. In: PASCHOAL LIMA, R. C. C (Org.). Leituras: múltiplos olhares.* Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

COTES, C. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: 2008.

MAIA, D. G. **Pressupostos da Semiótica Social e da multimodalidade aplicados na transcrição e análise da imagem em movimento.** Vitória: Edufes, 2023, p. 123-138.

DIONÍSIO, A. P. *Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; SIEBENEICHER, K. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2008, p. 131- 144.

DIONÍSIO, A. P. Análise da conversação. In: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina. (orgs.). **Introdução à Linguística.** São Paulo: Cortez, 2009.

JESUS, L. M.; VIEIRA, M S. P. *Estratégias pedagógicas em contextos digitais: técnicas para promover o letramento digital. In: REIS, Andreia G; MAGALHAES, Tânia (Orgs). Letramentos e práticas de ensino.* Campinas,SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2021.

KRESS, G. **Reading images: the grammar of visual design.** 2. ed. London: Routledge, [1996] 2006.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication.** London e Nova York: Routledge, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013, p. 82-129.

LINO, D. A. **Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de Texto: algumas reflexões. *In*: DIONISIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 46-61.

LOPES, L. P. M. (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MONTEIRO, S. B. *Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa*. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 128-147.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. São Paulo: DP&A, 2008.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, Afirmar a profissão docente**. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out.-dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e leitura: Como ver e desver textos. *In*: ANGELO, C. M. P; MENEGASSI, R. J; FUZA, A. F (Org.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SANTOS, A. I A.; SILVA, W. M. **Formação de leitores a partir de Fake News - E agora, professor(a)? Relatório de PIBIC (CNPq, 2022-2023)**.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópoles: Editora Vozes, 2007.

VICENTE, R; MELO, I. *Fake News: um estudo do gênero textual*. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 12, no 02, p. 566-585, ago/dez, 2020. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/595.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: **15/08/2024**

Aprovado em: **23/09/2024**